

# Ensino médio e os exames Enem e *Gaokao*

Wivian Weller

Exames em larga escala ao final do ensino médio e/ou como forma de acesso à educação superior constituem, em diversos países, um dos principais mecanismos de seleção, entre os quais se encontram, no Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, na China, o *National College Entrance Examination (Gaokao)*. Considerando as especificidades dos respectivos sistemas educacionais, os modelos de seleção centrados em exames de larga escala dificilmente serão abandonados ou substituídos por outras formas de ingresso na educação superior, tanto no Brasil como na China.

O presente número não se constitui como uma defesa ou crítica generalizada aos exames. Seu objetivo é proporcionar, entre outros, um conhecimento mais profundo da história e do desenvolvimento do Enem e do *Gaokao*, dos pressupostos teórico-metodológicos, políticos e culturais que orientam a organização desses exames, bem como dos aprendizados que cada país já adquiriu. Conhecendo melhor a dinâmica de funcionamento de cada exame, teremos condições de oferecer subsídios para um debate mais qualificado sobre os respectivos modelos de avaliação em larga escala no ensino médio, que são utilizados para o ingresso na educação superior em ambos os países.

A relevância desta edição da *Em Aberto* se justifica pela dimensão que o Enem e o *Gaokao* atingem em número de inscritos, tratando-se dos dois maiores exames em larga escala do mundo. Na China, o *Gaokao* começou a ser elaborado em 1952 e é considerado o primeiro exame educacional padronizado do mundo. Sua primeira implementação ocorreu entre 1959 e 1966. Voltou a ser estabelecido, no sistema

educacional chinês, em 1977, após o término da revolução cultural, entre 1966 e 1976, tendo passado por diversas reformas desde sua reintrodução no sistema educacional do país. O Enem foi implementado em 1998, com a intenção de avaliar a qualidade do ensino médio, com base no desempenho dos estudantes em fase de conclusão. A partir de 2009, passou a ser utilizado tanto como mecanismo de seleção para o ingresso na educação superior quanto para a obtenção de auxílios financeiros do Programa Universidade para Todos (ProUni), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e Ciência sem Fronteiras, entre outros. Com a reforma do ensino médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Enem também vem passando por mudanças e terá que ser readequado às novas demandas.

Nesse sentido, o artigo da seção Enfoque, "Acesso centralizado à educação superior: os exames Enem (Brasil) e *Gaokao* (China)", traz uma reflexão sobre o ingresso à educação superior por meio de exames nacionais. Discute, inicialmente, o processo de expansão da educação superior nos dois países, nas últimas décadas, bem como os investimentos na constituição de universidades de elite na China e a ampliação das universidades públicas no Brasil. Apresenta a organização do ensino médio em ambos os países e a repercussão dos exames nos currículos escolares e na trajetória dos estudantes. Conclui-se que a contradição presente no exame – ser uma prova justa para todos que irão fazê-la, mas, ao mesmo tempo, selecionar os melhores candidatos para o ingresso na educação superior – não é problema restrito ao exame, mas ao sistema educacional como um todo. Há ainda um longo debate a ser realizado, capaz de promover ações e políticas que possam estreitar as margens e reduzir os efeitos das desigualdades culturais e sociais nas trajetórias escolares dos estudantes.

A seção Pontos de Vista conta com nove artigos, elaborados por autores brasileiros e chineses, que abarcam distintos aspectos dos respectivos exames. Um eixo comum que perpassa a abordagem de todos os artigos diz respeito à análise das desigualdades que ainda persistem no sistema educacional em ambos os países e que refletem na seleção meritocrática daqueles que irão seguir seus estudos em nível superior.

No primeiro artigo, "Indiferença às diferenças: as duas etapas no ensino médio na China e a estrutura de preparação para o *Gaokao*", Siyu Li analisa as desigualdades existentes entre estudantes durante a preparação para o *Gaokao*, demonstrando como elas estão inscritas no contexto institucional e histórico de massificação da educação superior na China. Por meio de pesquisa etnográfica, realizada em duas escolas secundárias na cidade de Pequim, a autora explora um ângulo geralmente negligenciado nos estudos sobre o exame, evidenciando, dessa forma, o seu efeito direto na produção de desigualdades, muitas vezes legitimadas no próprio sistema, por exemplo, por meio da hierarquização das escolas públicas.

O segundo artigo, "*Gaokao*: vetor de mobilidade social ou guardião do elitismo?", assinado por Ye Liu, reflete, sobre a natureza imutável do *Gaokao* em oposição às mudanças na paisagem geográfica da educação superior chinesa. Considerando que, na última década, o quantitativo de estudantes oriundos da classe

trabalhadora e de famílias agrícolas diminuiu significativamente nas instituições de educação superior (IES) de elite, a autora aponta que o *Gaokao* favorece estudantes com pais mais instruídos e que puderam frequentar uma *key school*. Na segunda parte do artigo, Liu analisa em que medida o exame mudou destinos pessoais e profissionais daqueles que passaram por essa experiência. Por meio de um estudo realizado pela autora ao longo de 14 anos, são analisadas as mudanças ocorridas nas trajetórias de pessoas que, na primeira fase do estudo longitudinal, haviam sido classificadas como *Gaokao-campeão*, *Gaokao-perdedor* e *Gaokaomedíocre*. Com base nesse estudo, conclui que o *Gaokao* não só legitima privilégios, como justifica promessas quebradas de mobilidade social ascendente e normaliza o sentimento de desvalorização e inutilidade das pessoas de origem rural e da classe trabalhadora.

No terceiro artigo, Memory Chipeta e Guoyuan Sang realizam uma revisão sistemática da literatura no intuito de verificar “Como exames nacionais de acesso à educação superior excluem estudantes: o caso da China”. Os autores concluem que as mudanças no exame nacional, após sua reintrodução em 1977, geram a exclusão de determinados grupos que não conseguem ingressar na educação superior devido à insuficiência de vagas. Entre outros aspectos, destacam a distribuição desigual dos recursos escolares e de apoio aos estudantes, o sistema de cotas por província no processo seletivo e a variação nos critérios de seleção. Para os pesquisadores, as críticas ao exame não significam que ele deva ser descartado, mas indicam a necessidade de reformas que possam corrigir as falhas apontadas.

Em “Exames nacionais de ingresso à educação superior: uma análise do *Gaokao*”, Rogério Justino, a partir de levantamento de produções sobre o exame nacional chinês, desenvolve uma análise sobre a história do *Gaokao*, com atenção à forma, ao conteúdo e às críticas contemporâneas. Ao longo do artigo, demonstra que existe um componente tradicional e constituidor do sistema educacional chinês, herdado dos Exames Imperiais de seleção de servidores estatais, que se pautavam por princípios de meritocracia e de justiça confucianos. Segundo o autor, para compreender a organização do *Gaokao* e sua importância na atualidade, é necessário conhecer a história dos Exames Imperiais, assim como os fatores sociais que levaram uma civilização tão diversa como a chinesa a fazer da educação um componente basilar de sua cultura.

Na sequência, o conjunto de estudos sobre o Enem é aberto por Ester Pereira Neves de Macedo, em “As diferentes fases do Enem: olhar o passado para pensar o futuro”. A autora analisa as diretrizes impostas pela Resolução nº 3/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), para o Enem, em termos dos marcos normativos do exame em sua versão original de 1998 e em sua reformulação de 2009. Argumenta que alguns termos-chave atuais remontam a versões anteriores e que elementos da proposta original, aliados às tecnologias desenvolvidas e aprimoradas ao longo das últimas duas décadas, podem contribuir para um novo desenho do exame que se ajuste tanto às normas legais quanto ao novo contexto social decorrente da pandemia da covid-19.

No sexto artigo, “Fatores socioeconômicos associados ao desempenho no Enem”, Alexandre Jaloto e Ricardo Primi examinam variáveis sociais que incidem

sobre o desempenho nos quatro testes da edição de 2018 do Enem, sendo elas: atraso escolar, sexo, cor/raça, nível socioeconômico (NSE) e dependência administrativa da escola do aluno. De acordo com os autores, todas as variáveis se mostraram estatisticamente significativas, porém apresentaram mudanças. O atraso escolar, o NSE dos alunos e a dependência administrativa da escola estiveram associados às diferenças no desempenho nas quatro áreas, o que aponta para uma persistente desigualdade no desempenho em testes educacionais de larga escala e para a necessidade de se examinar o efeito de algumas variáveis em testes passados.

Em "Possíveis contribuições do Enem para a democratização do acesso à educação superior no Brasil", Rodrigo Travitzki Teixeira de Oliveira, com base em análise quantitativa dos microdados do Censo da Educação Superior de 2018, investiga possíveis efeitos do Enem na democratização da educação no Brasil, especialmente no acesso e na permanência nas IES. Para o autor, o Enem produz efeitos diversos, dependendo da situação (estado, região, instituição e prestígio do curso) e do foco que se dá ao exame. No geral, estudantes que ingressaram pelo Enem apresentam um perfil socioeconômico mais favorecido do que a média da população brasileira, embora a diferença seja muito pequena em alguns casos. Entretanto, os ingressantes pelo vestibular possuem um perfil ainda mais favorecidos. Nesse sentido, o Enem exclui menos quando comparado às outras formas de ingresso, sendo, portanto, mais equitativo do que outros processos seletivos existentes atualmente no País.

O oitavo artigo, "Enem e o discurso da oportunidade como retórica salvacionista da educação", Simone Gonçalves da Silva e Álvaro Moreira Hypolito, a partir de noções foucaultianas como discurso e governamentalidade, analisam os vídeos oficiais sobre o Enem, produzidos no período de 2009 a 2017. Ao analisarem os efeitos dos discursos presentes nos vídeos, especialmente em relação aos processos de subjetivação e à tentativa de controle da conduta, que visa tornar os estudantes mais aptos e performativos ao mundo do trabalho e à vida em sociedade, os autores chamam a atenção, entre outras coisas, para a potência da palavra oportunidade, recorrentemente utilizada. Concluem que existe uma retórica salvacionista atribuída à educação que está na ordem do discurso neoliberal.

Encerrando a seção Pontos de Vista, no artigo "Dimensões identitárias do Enem sob a percepção de docentes e discentes de escolas públicas", assinado por Vitor Sérgio de Almeida, Maria Vieira Silva e Leonice Matilde Richter, discute a centralidade atribuída ao Enem como política de Estado, indutora de desenhos curriculares, reformas educacionais e práticas docentes. Por meio de uma pesquisa que empregou procedimentos quantitativos e qualitativos em 29 escolas da rede pública estadual de Uberlândia, os autores buscaram analisar os efeitos do exame na organização do trabalho escolar. Como resultado, verificou-se baixo conhecimento a respeito da estrutura do exame por parte do corpo docente, ausência de devolutivas e de debates sobre os relatórios produzidos a partir dos resultados e escassez de indicadores derivados da realização do Enem. Conclui-se que é imperativo investir no aprimoramento de mecanismos que favoreçam a devolutiva e o debate em torno dos resultados junto às escolas e à sociedade, entrecruzando-os com dados do censo escolar.

A seção Espaço Aberto é composta por duas entrevistas com gestores que estão ou estiveram à frente da organização dos dois maiores exames nacionais de acesso à educação superior no mundo. Na primeira entrevista, concedida a Wivian Weller, Rogério Justino e Qin Maomao, o ex-professor da educação básica Ren Thao, ocupante do cargo de *Deputy Director of the Scientific Research Office do Beijing Education Examinations Authority*, órgão responsável pela elaboração da prova anual do *Gaokao* em Pequim, traz importantes informações sobre a organização do exame na capital chinesa, bem como sobre os debates políticos e pedagógicos constantemente realizados, a fim de adequar a prova não só às reformas educacionais e a outras exigências, mas também ao perfil dos estudantes que se preparam anualmente para o ingresso na educação superior.

A segunda entrevista foi realizada por Wivian Weller e João Luiz Horta Neto com Reynaldo Fernandes, professor titular de Economia da Universidade de São Paulo (USP) e ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no período de 2005 a 2009. A entrevista teve como foco principal a reconstrução do contexto político e educacional que levou à remodelação do Enem em 2009 e à implementação de uma nova matriz orientada pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). O entrevistado revela detalhes desse processo e as dificuldades enfrentadas no percurso, como questões de logística da prova, ações de judicialização e divergências em relação à divulgação dos resultados do Enem por escola, entre outras. Reflete, ainda, sobre os avanços proporcionados por um exame unificado, que também passou a ser utilizado pelas universidades públicas estaduais e federais, e sobre o risco de o Enem se tornar uma prova escolástica, em face da BNCC e do novo ensino médio.

Na seção Resenhas, Gabriela Nascimento analisa a obra *Higher education, meritocracy and inequality in China*, de Ye Liu, docente do *King's College London*. Dividido em dez capítulos, o livro abarca, segundo a autora, tópicos importantes para compreendermos a seleção e a massificação da educação superior, bem como as desigualdades criadas pela robusta competição educacional acirrada, que se repete todos os anos. Além disso, a obra comunica informações cruciais para que os leitores, principalmente do Ocidente, possam compreender o papel e a importância da meritocracia chinesa não somente no âmbito educacional, mas também na sua ligação com os cenários econômico, comercial e político.

A segunda resenha, elaborada por Rafaela Vilarinho Mesquita, discute os achados da tese de doutorado de André Vitor Fernandes dos Santos a respeito das *Regularidades discursivas sobre mudança curricular e a produção de subjetividades no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)*. Organizada em quatro capítulos, a tese buscou, a partir de uma abordagem discursiva para a História do Currículo, compreender como a criação do exame resultou na formulação de uma prática discursiva específica, constituída por enunciados que fundamentam e regulam seu papel como produtora de políticas de currículo e de processos de regulação social.

Por fim, a seção Bibliografia Comentada, elaborada por Hamanda Maiara Nascimento Pontes, oferece uma análise precisa e criteriosa de resultados de outras pesquisas apresentadas em artigos nacionais e internacionais sobre os exames Enem e *Gaokao*.

A riqueza deste número da revista, que conta com artigos, entrevistas, resenhas e bibliografia comentada por autores brasileiros, de diversas regiões do País e da própria China, assim como autores chineses que residem na China, na França e na Inglaterra, manifesta-se na diversidade de olhares e de abordagens teórico-metodológicas sobre o tema.

A revista *Em Aberto*, ao longo de sua existência, publicou apenas um número sobre exames que dão acesso à educação superior, tratando-se, à época, do vestibular (Número 3, 1982). Considerando não só os 40 anos de dedicação do periódico à educação brasileira, comemorados em 2021, e os 20 anos de existência do Enem, celebrados em 2018, mas, sobretudo, o fato de o Inep, órgão que abriga a revista, também ser responsável pela realização do exame no Brasil, este número oferece uma contribuição relevante para a instituição e para a educação básica no País.

Boa leitura!

Wivian Weller  
Organizadora